

O arquipélago da Madeira, região europeia, e o AMPER, projecto transeuropeu Uma amostra da prosódia feminina madeirense*

HELENA REBELO**

PALAVRAS-CHAVE: Região Autónoma da Madeira, Prosódia, AMPER, Amostra feminina, Frases declarativas e interrogativas.

KEYWORDS: Madeira, Prosody, AMPER, Female sample, Declarative and interrogative sentences.

1. A Região Autónoma da Madeira: centralidade ou periferia europeia?

Relativamente aos centros de decisão europeus, e também nacionais, a Região Autónoma da Madeira (RAM) é tida como uma região periférica ou ultraperiférica.¹ Neste último caso, em particular, é colocado o Porto Santo, que se debate com custos de transporte acrescidos, tanto de mercadorias, como de passageiros, pelo facto de ser uma ilha mais pequena do arquipélago madeirense, situando-se «na periferia da periferia», o que explica a designação de «região ultraperiférica». Devido à distância, há uma certa tendência para o desconhecimento (quase ignorância) das realidades regionais em todos os domínios, incluindo no linguístico. É sabido que não se conhece tão bem o que está longe como o que está perto e isso é manifesto numa Europa a 27 que assume uma larga extensão, com proporções transnacionais. Este propósito europeu de associação, junção, de muitos num todo,² tem visado, essencialmente, o intuito de formar uma grande potência económica, a fim de competir

* Este texto foi, na sua essência, apresentado nas I Jornadas de Ciências da Linguagem, que decorreram no Departamento de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro, no dia 20-06-2012.

** Universidade da Madeira. Membro de Centro de Línguas e Culturas da Universidade de Aveiro (CLC).

¹ Por exemplo, decorre em inícios de Julho de 2012, na capital belga, o II Fórum das Regiões Ultraperiféricas, em que participou a RAM.

² O lema europeu reforça esta ideia por ser «A Unidade na Diversidade».

com concorrentes como os Estados Unidos da América, a China, a Índia ou mesmo o Brasil, cujos territórios se formam politicamente através de estados, províncias ou regiões. Na União Europeia, como nos restantes casos de grandes potências, a vasta extensão do território faz com que os espaços mais pequenos, e distantes, sejam desvalorizados porque diluídos num todo e isto é ainda mais flagrante com os espaços insulares europeus, geograficamente afastados do seu Continente.

A pequenez³ e a distância⁴ parecem ser, assim, duas características que desvalorizam os pontos mais distantes de Estrasburgo ou Bruxelas, tendendo para os ignorar, não lhes dando grande relevância. Porém, as noções de «centralidade» e «periferia», entre muitas outras, variarão consoante a perspectiva que se adoptar. Se se tomar como ponto de referência o Atlântico, área geoestratégica determinante na actualidade do mundo contemporâneo, a centralidade da RAM é inequívoca, adquirindo, então, uma importância considerável. Próxima da costa africana, pode ser um trampolim para as instituições europeias nas suas relações ainda esporádicas com África, os países individualmente e as organizações, como, por exemplo, a União Africana. Além disso, a relativa proximidade com Cabo Verde e as Canárias pode, igualmente, tornar-se uma mais-valia. Esta posição central, e de destaque, do Arquipélago da Madeira é visível por ficar na rota dos cruzeiros transatlânticos americanos ou europeus que se vêm voltar, depois de, em tempos não muito longínquos, terem preenchido essa função de ligação entre os «dois mundos», com paragem obrigatória em terras madeirenses. Isto mostra bem esta centralidade entre as duas margens do Oceano Atlântico. Portanto, a noção de «centralidade» e de «periferia» variarão consoante o ponto de onde se escolhe olhar e de onde se está, o posicionamento. Assim, a RAM só será periférica se perspectivada dos centros nevrálgicos e de decisão da União Europeia.

Deveria pensar-se que é uma das portas de entrada (e de saída) da União Europeia, mas pouco (re)conhecida, devido, em parte, à sua localização, à sua distância do interior europeu, nomeadamente de Lisboa, de Estrasburgo ou de Bruxelas. Aliás, a sua representação em mapas europeus (vd. Mapa 1 e Mapa 2) é disso mesmo exemplo. A dificuldade de mostrar os espaços

³ A superfície da Madeira é de 741 km² e a do Porto Santo ultrapassa os 40 km². São ilhas com uma extensão territorial bastante reduzida.

⁴ Das distâncias que se conhecem, as calculadas a partir do Funchal para pontos geográficos mais próximos são as seguintes: 1.000 km até Lisboa, 1.300 km até os Açores, 600 km para as Canárias e 500 km até Marrocos.

Mapa 1 – A União Europeia (in: *O Euro, a nossa Moeda*, brochura para a exposição itinerante, Madeira 2012, p. 6).



Mapa 2 – Parte ocidental da União Europeia (in: *O Euro, a nossa Moeda*, brochura da exposição itinerante, Madeira 2012, p. 64 [parte do mapa das p. 64-65]).



insulares, como o da RAM, faz com que, nos mapas, este arquipélago apareça fora do seu espaço real e de forma figurada. Por exemplo, no Mapa 2, uma representação alegórica da União Europeia (reproduzida aqui apenas a sua parte ocidental), ocorre praticamente confundido com o Arquipélago dos Açores. Para combater esta situação, a RAM (vd. Mapa 3 e Mapa 4), ultrapassando os limites regionais e nacionais, tem-se aliado a outras regiões, como os Açores, as Canárias, a Guadalupe ou a Martinica, para tentar impor o seu ponto de vista em diversos domínios, essencialmente o económico e o financeiro. Isto é feito, sobretudo, por meio da acção dos eurodeputados e dos políticos, em geral.

No domínio político e diplomático, devem intervir os agentes políticos. No científico, cabe aos universitários ultrapassar estas limitações e é, nomeadamente, o que têm procurado fazer investigadores das várias áreas, na Universidade da Madeira, incluindo no âmbito da Linguística. Aliando-se a outras instituições e a diversos organismos, procuram dar a conhecer o seu objecto de estudo, particularmente o regional que tem interesse nacional e europeu, visto que o desconhecimento das partes fragiliza o todo, isto é, o País e a União. Portanto, tratar das línguas da Europa e de política linguística requer conhecer as diversas realidades idiomáticas europeias, onde se deve inserir o Português falado na RAM, ainda pouco conhecido, embora os estudos relativos a esta variedade tenham, tendencialmente, aumentado. Até há bem pouco tempo, cerca de uma vintena de anos, era praticamente inexplorada, cientificamente. Por exemplo, para a Prosódia, não havia nenhum trabalho científico feito, mas esta situação tem vindo a mudar com vários estudos desenvolvidos no âmbito do Projecto do Atlas Multimédia Prosódico do Espaço Românico (AMPER).⁵ Coordenado para o Português pela Universidade de Aveiro, tem feito parcerias com investigadores de outras universidades, como a da Madeira. Este projecto vai, assim, tecendo uma rede de intercâmbios entre investigadores de universidades europeias e também da América Latina, assumindo um carácter marcadamente transeuropeu com a sua dimensão internacional.

⁵ Para mais informações sobre o AMPER, consultar <http://w3.u-grenoble3.fr/dialecto/AMPER/partnrs.htm>; <http://amper.limsi.fr/>; <http://pfonetica.web.ua.pt/AMPER-POR.htm>, bem como, por exemplo, a seguinte bibliografia: Moutinho / Coimbra (2001); Moutinho / Coimbra / Ruivo / Bendiha (2001); Moutinho / Coimbra / Ruivo / Bendiha (2002); Moutinho / Coimbra / Ruivo / Bendiha (2003); Moutinho / Coimbra / Bendiha / Romano / Contini (2004); Bernardo (2005).

2. AMPER: um projecto transatlântico, com raízes europeias, para o estudo da prosódia das línguas românicas

O AMPER nasceu pelo ano de 1995, em França, mais precisamente na Universidade de Stendhal-Grenoble 3 com Michel Contini e Antonio Romano. Quatro anos mais tarde, o Português passou a integrar o AMPER sob a coordenação de Lurdes de Castro Moutinho, surgindo, assim, o AMPER-POR. Só em 2007 é que a variedade madeirense passou a constar deste projecto que, sendo originalmente europeu, depressa evoluiu para um plano transeuropeu e transatlântico. O estudo da variedade madeirense teve um incremento com a realização de um pós-doutoramento⁶ – registado na Universidade de Aveiro –, que decorreu de 2007 a 2011, passando, assim, o arquipélago a constar do AMPER-PORTUGUÊS (AMPER-POR). Só depois da variedade açoriana (e da das Canárias, para o Castelhana), a madeirense entrou no AMPER.

A investigação nas línguas que o projecto congrega tem progredido a passos largos, sem esquecer a sua finalidade de Atlas, uma vez que foi concebido para comparar a prosódia das línguas românicas e das suas variedades. Contemplando um conjunto idiomático tão alargado, e para possibilitar a comparação de uma área vastíssima, a coordenação do AMPER definiu uma metodologia que todos os investigadores teriam de respeitar. O mesmo acontece com o *corpus*, que, devido a várias contingências, possui dois formatos, sendo um mais restrito, com 66 frases (33 declarativas + 33 interrogativas directas totais correspondentes), e outro mais vasto, isto para a binómio frases declarativas / frases interrogativas. O propósito deste texto é o de dar a conhecer, com uma amostra, a prosódia feminina de uma pequena região europeia, com cariz atlântico, a RAM, com base no *corpus* de 66 frases, do qual se destacam três estruturas.

3. Uma amostra da prosódia feminina madeirense

Por ser inviável apresentar todos os dados do *corpus* trabalhado para o pós-doutoramento, expõe-se, exclusivamente, a comparação das médias das três frases declarativas e das três interrogativas das estruturas SN1 + SV [V + SN2]

⁶ Foi coordenado pelas Professoras Doutoradas Lurdes de Castro Moutinho e Rosa Lídia Coimbra, a quem se aproveita para agradecer o acompanhamento. Neste âmbito, foram publicados os seguintes estudos: Rebelo, 2005; 2007; 2008; 2008a; 2012.

das frases simples sem expansão,⁷ com um oxítono no SN1 (capataz) e a combinação de oxítono (capataz), paroxítono (fadista) e proparoxítono (música), no SN2. Na tabela 1, figura o *corpus* de 66 frases, onde estão assinaladas as 33 estruturas que dão lugar às 33 frases declarativas e às 33 interrogativas correspondentes. Na quarta coluna da tabela 1, contabiliza-se o número de vogais por estrutura por serem estes os elementos quantificados e medidos, já que comportam informação prosódica relevante.

Tabela 1 – *Corpus* de 66 frases com 33 estruturas

	Códigos	Estruturas	Vogais
1	bwt	a música popular fala do fadista	13
2	dwp	o fadista popular gosta da música	13
3	dyp	o fadista do Canadá gosta da música	14
4	fwf	a música castiça fala do fadista	13
5	gwp	o capataz popular gosta da música	13
6	jwp	o capataz típico gosta da música	13
7	kwk	o capataz gosta da capataz	10
8	kwp	o capataz gosta da música	10
9	kwt	o capataz gosta do fadista	10
10	pwd	a música fala do fadista popular	13
11	pwg	a música fala do capataz popular	13
12	pwj	a música fala do capataz típico	13
13	pwk	a música fala do capataz	10
14	pwp	a música fala da música	10
15	pws	a música fala do fadista castiço	13
16	pwt	a música fala do fadista	10
17	pxw	a música fala do capataz castiço	13
18	pwz	a música fala do fadista típico	13
19	pyd	a música fala do fadista do Canadá	14
20	pys	a música fala do fadista das Capelas	14
21	pyz	a música fala do fadista do México	14
22	swp	o fadista castiço gosta da música	13
23	syp	o fadista das Capelas gosta da música	14
24	twb	o fadista gosta da música popular	13
25	twf	o fadista gosta da música castiça	13
26	twk	o fadista gosta do capataz	10
27	twp	o fadista gosta da música	10
28	twt	o fadista gosta do fadista	10
29	twv	o fadista gosta da música típica	13
30	vwt	a música típica fala do fadista	13
31	xwp	o capataz castiço gosta da música	13
32	zwp	o fadista típico gosta da música	13
33	zyp	o fadista do México gosta da Música	14

⁷ O *corpus* de 66 frases inclui frases expandidas com um adjectivo no SN1 ou no SN2 e outras com um sintagma preposicional (topónimo), no SN1 ou no SN2. Por ser incomportável, neste estudo, não se consideram nem as estruturas expandidas com adjectivo, nem as de sintagma preposicional.

A problemática geral desta investigação prende-se com o registo oral. Convirá não esquecer que o interesse da Linguística está essencialmente na fala. Portanto, colocam-se várias questões. O que distingue frases com as mesmas sequências lexicais, mas de tipos diferentes, como as declarativas e as respectivas interrogativas directas totais? Como é que isso se manifesta em todas as línguas românicas, nas suas realizações europeias e transeuropeias? Como acontece no Português falado no Arquipélago da Madeira, situado nos limites da União Europeia? O que permite distinguir uma mesma sequência lexical, como, por exemplo, «o capataz gosta do capataz», em dois enunciados com mensagens diferentes, nomeadamente uma declaração (O capataz gosta do capataz.) e uma interrogação (O capataz gosta do capataz?), visível na escrita através dos sinais de pontuação. No registo oral, o que permite operar esta diferença? Que marcas haverá para distinguir um enunciado declarativo de um interrogativo, quando o *continuum* sonoro é idêntico? Por que razão um interlocutor percebe uma declaração, quando o locutor formulou uma pergunta? Para resolver estas e outras questões, cientificamente pertinentes, é indispensável estudar a prosódia da frase não só no Português, mas também nas restantes línguas europeias derivadas do Latim, a fim de compreender se o processo é semelhante ou diverso em todas elas e nas suas variedades.

Para centralizar esta problemática, torna-se consequentemente indispensável definir «prosódia»⁸ e, para o efeito, foi consultar-se, a título meramente exemplificativo, essa entrada no *Dictionnaire de Linguistique*, coordenado por Jean Dubois, onde se destacam passagens incontornáveis (negritos e sublinhados nossos):

La prosodie est l'étude des **traits phoniques** qui (...) affectent des séquences dont les limites ne correspondent pas au découpage de la chaîne parlée en phonèmes, qu'elles soient inférieures, comme les mores, ou supérieures, comme la syllabe ou différentes parties du mot ou de la phrase. La prosodie est donc une **partie de la phonologie**. Traditionnellement, on limite la prosodie à l'étude de **trois éléments** tels que l'accent dynamique (ou accent d'énergie, lié à la plus ou moins grande **force** avec laquelle est expulsé l'air expiratoire), l'accent d'intonation (ou accent de hauteur, lié à la **fréquence** plus ou moins grande du **son fondamental**) et la durée, ou quantité, liée à la **tenue** plus ou moins longue du phonème. (Dubois, 1973: 398). [Sublinhados nossos].

⁸ Era possível citar outras obras para a definição de «prosódia». Aliás, em Mateus (2004), encontram-se várias referências nesse sentido, mas não o dicionário *supra* mencionado.

Portanto, e tendo em conta esta citação, a Energia (E), a Frequência Fundamental (F0) e a Duração (D) serão os três elementos a considerar no estudo da prosódia da frase, tal acontece no AMPER que retoma a E, a F0 e a D como parâmetros a medir para quantificar os dados. O mesmo se seguiu para o Arquipélago da Madeira, já que, antes desta investigação, havia apenas intuições prosódicas como as de Maria de Lourdes Oliveira Monteiro,⁹ Deolinda Bela de Macedo¹⁰ e Carlos Santos.¹¹ Todos eles concordam com o facto de o meio e de o clima interferirem no falar e segundo a primeira, haverá uma clara distinção entre a melodia do falar da Madeira, com «sotaque cantado», «apressado», «tonalidades diferentes» e do Porto Santo. Nesta ilha, «fala-se suavemente,

⁹ Cf. Monteiro (1950: 144-145): «Quem, durante algum tempo, habituou o ouvido ao **sotaque cantado, apressado** e de **tonalidades diferentes**, do **falar da Madeira**, fica surpreendido ao desembarcar na Vila do **Porto Santo**. Aqui, **fala-se suavemente, sem alteração de gama**, numa tendência a **tender para o grave**, bem condizente, por sinal, com a monotonia e pacatez da ilha e com a indolência atávica e climatérica dos seus habitantes.» [Sublinhados e negritos nossos].

¹⁰ Veja-se em Macedo (1939: 4) as seguintes afirmações: «Quanto à maneira de pronunciar os vocábulos, podemos dizer que há **na Madeira duas falas distintas**: a do **litoral** e a do **interior, aquela muito mais lenta do que esta**, para o que não terá deixado de contribuir a **proximidade do mar**. Dir-se-ia que há no falar do litoral qualquer coisa do lento marulhar das ondas. Se **compararmos também a pronúncia das povoações do norte com as do sul** encontraremos do mesmo modo certas **diferenças, sobretudo de timbre**. Ouçamos o que a este respeito diz Carlos Santos [...]» [Sublinhados e negritos nossos].

¹¹ Cf. Santos (1937-1938: 57-58): «O clima, a constituição geológica e os costumes particulares a cada concelho teem grande influência sobre o canto e daí as diferenças que se nota na maneira de cantar a mesma cantiga. A pronúncia das freguesias do litoral difere bastante das do interior; a da costa sul, da do norte, etc. No litoral oeste, sempre batido dos ventos e das vagas, as palavras tomam acentuação especial tornando sibilinas algumas vogais para poderem ser compreendidas através dos ruídos da Natureza. Na Madalena do Mar – disse-nos o sr. tenente-coronel Alberto Sarmiento – é onde melhor se pronuncia o «i». Igual particularidade se nota na Boa Ventura. Nas freguesias mais frias e vestidas de arvoredo não se fala como nas batidas pelo sol. No Caniço, cuja aridez e constituição geológica em certos logares, lembram o norte de África, a pronúncia é cantante, como que afadigada. No Campanário (e também na Quinta Grande), que muito se lhe assemelha, os LL são moles. A pronúncia camachense distingue-se de todas as outras pelo prolongamento, cantante, da sílaba tónica, sobretudo da última palavra do discurso, dando a impressão de que só falam interrogativamente. Nalguns logares do Seixal – e noutras freguesias – o som «ão» é profundamente nasal: Dizem *pôom* por pão; *môin* por mãe, etc. Na Serra de Agua, trocam os rr: *tarpo* por trapo; *tarzer* por trazer.». Para o pós-doutoramento, não foi viável incluir a Camacha madeirense nas recolhas, mas será um ponto a ter em conta para futuros trabalhos. [Sublinhados nossos].

sem alteração de gama» e a «tender para o grave». Assim, aparentemente, no Porto Santo, haverá um falar mais lento do que na ilha da Madeira. Para esta ilha maior, tanto Deolinda Bela de Macedo como Carlos Santos operam uma diferença entre Norte e Sul,¹² e entre Litoral e interior, o que se pretendeu testar com esta investigação. Põe-se, então, a questão de saber até que ponto os factores geográficos e históricos serão preponderantes para compreender as especificidades da prosódia do Arquipélago da Madeira.

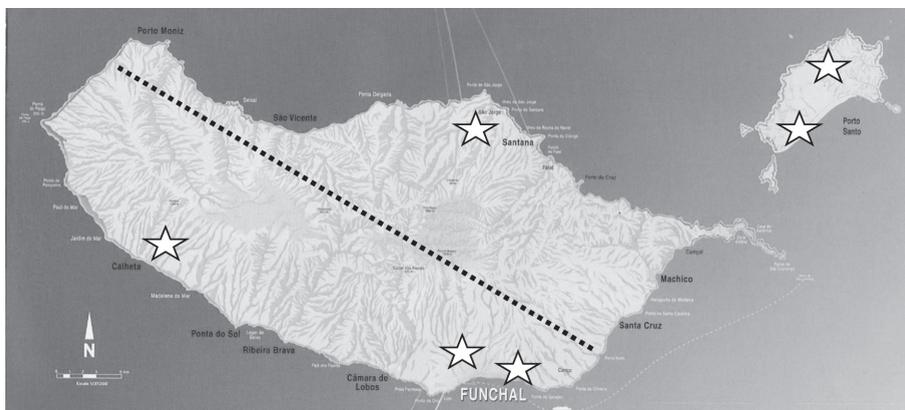
Partindo destas considerações, os pontos de inquérito são quatro na ilha da Madeira e dois na do Porto Santo. Para a definição destes pontos, teve-se em linha de conta, sempre que possível, a distinção entre Norte/Sul e Litoral/Interior. Assim, associaram-se, na medida das possibilidades, o Norte ao Interior e o Sul ao Litoral, para procurar operar alguma diferenciação com base nas ideias intuitivas esboçadas na literatura existente. Uma vez que não há áreas dialectais estabelecidas para a RAM, os seis pontos de inquérito definidos (vd. Tabela 2 e Mapa 5), foram divididos em três grandes áreas, segundo os critérios geográficos e históricos esboçados. Portanto, considerou-se, primeiro, o Funchal, pela sua vasta extensão e por concentrar cerca de metade da população da RAM, depois, o restante espaço da ilha da Madeira (tomando em conta a linha divisória das capitánias de Tristão Vaz, a Norte, e a de Gonçalves Zarco, a Sul) e, por fim, a ilha do Porto Santo (a capitania de Bartolomeu Perestrelo).

Tabela 2 – Distribuição dos pontos de inquérito e respectivos códigos

Áreas	Funchal		Ilha da Madeira		Porto Santo	
Pontos de inquérito	<u>Sul e litoral</u> Santa Maria Maior	<u>Norte e interior</u> S. Martinho	<u>Costa sul</u> Calheta	<u>Costa norte</u> S. Jorge	<u>Sul e litoral</u> Campo de Baixo	<u>Norte e interior</u> Camacha
Códigos	01k1	01l1	01m1	01n1	01o1	01p1

¹² Para esta diferença, considerada a nível intuitivo, talvez tenham contribuído factores históricos: 1418-1419: «Descoberta», 1420-1425: Povoamento, 1440-1450: o Infante D. Henrique dividiu o arquipélago em três capitánias. A ilha da Madeira foi dividida em duas partes, com uma linha de fronteira da Ponta da Oliveira à Ponta do Tristão. A parte sul, com o Funchal como capital, foi atribuída ao governo de João Gonçalves Zarco e a do norte, com Machico como centro principal, a Tristão Vaz. O capitão donatário do Porto Santo foi Bartolomeu Perestrelo. Para o enquadramento histórico, consulte-se, por exemplo, Carita, 2008 e Vieira (coord.), 2001. Desta divisão em três capitánias, destaca-se a ideia que parece confirmar uma diferença entre, por um lado, a ilha da Madeira e a do Porto Santo e, por outro, o Norte e o Sul da ilha da Madeira. Foi esta perspectiva que orientou, no geral, a definição dos pontos de inquérito considerados para o pós-doutoramento.

Mapa 5 – Adaptação do mapa das ilhas da Madeira e do Porto Santo, in: *Guia Madeira e Porto Santo*, BODY.MIND.MADEIRA, Madeira, Direcção Regional de Turismo, p. 69.



Nestes seis pontos, foram gravados vários informantes, dos quais, para o AMPER, se seleccionaram exclusivamente um homem e uma mulher adultos, com mais de 45 anos e com escolaridade elementar, ou seja, inferior ao 9.º ano. Esta amostra reporta-se apenas às informantes (vd. Tabela 3).

Tabela 3 – Dados gerais das informantes

Pontos de inquérito	<u>Funchal</u> Santa Maria Maior	<u>Funchal</u> S. Martinho	<u>Costa sul</u> Calheta	<u>Costa norte</u> S. Jorge	<u>Porto Santo</u> Campo de Baixo	<u>Porto Santo</u> Camacha
Códigos	01k1	01l1	01m1	01n1	01o1	01p1
Idade em 2009	50 anos	55 anos	53 anos	47 anos	64 anos	74 anos
Escolaridade	6º ano	9º ano (tirado à noite)	4º ano	4º ano	3º ano	Aulas particulares (2 meses)
Profissão	Funcionária pública	Funcionária pública	Agricultora	Agricultora	Doméstica	Doméstica

Como ficou expresso, para a investigação que se apresenta, assumiu-se o *corpus* de 66 frases, ou seja, 33 estruturas, cuja concepção acontece por meio da verbalização de sequências de imagens por parte dos informantes, no sentido de conceber com alguma espontaneidade, e maior naturalidade possível face a um exercício pré-definido, frases construídas pelos falantes

motivados por seqüências de imagens. As gravações dos dados madeirenses decorreram *in loco*, com minidisc Sony MZ-R909 e microfone Sony ECM-MS907. A segmentação das gravações realiza-se no Projecto com o programa COOLEEDIT e foi também o caso para os materiais gravados na RAM. Com este programa, também se efectuou a selecção de três exemplares de cada uma das 66 frases, com o mesmo número de vogais. Por fim, a análise prosódica em si decorreu no programa MATLAB, através de um *script* desenvolvido por Antonio Romano da Universidade de Turim (cf. Romano, 1995). Pontualmente, ainda se recorreu ao programa GOLDWAVE para atestar alguns dados relativos à trajectória da curva de F0 na análise de determinadas vogais.

A quantidade de materiais trabalhados para estas seis informantes assume proporções consideráveis (vd. Tabela 4). Obtiveram-se 10 gravações, com um total de mais de 13 horas, porque, por diversas circunstâncias práticas, foi necessário gravar algumas informantes mais do que uma vez. No conjunto de seis frases declarativas analisadas (DA) por estrutura e informante, foram seleccionadas três (DS) com igual número de vogais, sucedendo o mesmo com as interrogativas, já que das seis analisadas (IA) apenas três foram escolhidas (IS) para o cálculo da média. Assim, o número de vogais medido ascende a 55.242, quer para as frases declarativas, quer para as interrogativas. Algumas destas vogais sofreram uma queda (aférese, síncope ou apócope, consoante se situem no início, no interior ou no fim de determinado lexema). Contudo, os três exemplares frásicos seleccionados para as declarativas (ou as interrogativas) tinham obrigatoriamente de ter idêntico fenómeno de queda vocálica nas posições definidas, a fim de, com estes dados, se poderem construir ficheiros com médias das três frases.

Na tabela 4, apresenta-se também a média de F0 de cada informante e o respectivo valor dos homens por ponto de inquérito para ter um dado comparativo. A informante do Campo de Baixo tem a média de F0 mais baixa e, curiosamente, o informante deste ponto de inquérito tem a mais alta dos homens, o que pode suceder devido às características fisiológicas do aparelho fonador dos informantes. Contudo, os valores de F0 femininos são, normalmente, mais elevados do que os masculinos.

Uma vez expostos os dados gerais das informantes deste estudo, considera-se, agora, a amostra das três estruturas das frases simples analisadas neste estudo (vd. Tabela 1). O núcleo do SN1 é oxítono (capata_z) e o do SN2 varia a posição do acento, sendo oxítono em KWK (o capata_z gosta do capata_z), paroxítono em KWT (o capata_z gosta do fadi_{sta}) e proparoxítono na estrutura KWP (o capata_z gosta da mú_{sica}). Qualquer destas estruturas se torna declarativa

Tabela 4 – Horas de gravação, vogais e F0

<u>Funchal</u> Santa Maria Maior	<u>Funchal</u> S. Martinho	<u>Costa sul</u> Calheta	<u>Costa norte</u> S. Jorge	<u>Porto Santo</u> Campo de Baixo	<u>Porto Santo</u> Camacha	Pontos de inquérito
01k1	01l1	01m1	01n1	01o1	01p1	códigos
3Gr 2h30	2Gr 2h35	1Gr 1h35	2Gr 3h25	1Gr 2h15	1Gr 2h	10 Gravações Duração = 14h20
DA – 198 DS –99 D-33	DA – 198 DS –99 D-33	DA – 198 DS –99 D-33	DA – 198 DS –99 D-33	DA – 198 DS –99 D-33	DA – 198 DS –99 D-33	6DA – 3DS DA= 1188 DS= 594 (x 93 V) VD= 55242
IA – 198 IS – 99 I-33	IA – 198 IS – 99 I-33	IA – 198 IS – 99 I-33	IA – 198 IS – 99 I-33	IA – 198 IS – 99 I-33	IA – 198 IS – 99 I-33	6IA – 3IS IA= 1188 IS= 594 (x 93 V) VI= 55242
180 Hz (117 Hz)	223 Hz (118 Hz)	216 Hz (129 Hz)	213 Hz (154 Hz)	172 Hz (168 Hz)	221 Hz (121 Hz)	F0 médias (masculinas)

(A: KWKA, KWTA, KWPA) ou interrogativa (I: KWKI, KWTI, KWPI). Todos estes enunciados contam 10 vogais. A queda de alguma destas está assinalada nos gráficos abaixo (ver espaços em branco). Só as vogais pré-tónicas e pós-tónicas são atingidas por este fenómeno de não articulação. Em conjuntos de gráficos que permitam a comparação dos dados por estrutura frásica, áreas geográficas, pontos de inquérito e informantes, apresentam-se, para as vogais medidas, os dados da duração e da energia e, posteriormente, da frequência fundamental para as frases declarativas e as interrogativas. Nas legendas dos gráficos, «af.» corresponde aos dados das declarativas e «int.» das interrogativas. As posições vocálicas em branco, isto é, sem dados, equivalem a vogais não articuladas na fala, como já foi referido. Antes disso, porém, dá-se conta, na tabela 5, do tempo de duração média dos enunciados, com valores arredondados.

Por esta amostra, apresentada em segundos (s), constata-se que a duração média por estruturas não permite operar a distinção Norte/Sul ou Interior/Litoral, nem a diferença entre Madeira/Porto Santo. Também não é visível

Tabela 5 – Duração média da extensão das estruturas sintetizadas

Pontos de inquérito	<u>Funchal</u> Santa Maria Maior	<u>Funchal</u> S. Martinho	<u>Costa sul</u> Calheta	<u>Costa norte</u> S. Jorge	<u>Porto Santo</u> Campo de Baixo	<u>Porto Santo</u> Camacha
Códigos	01k1	01l1	01m1	01n1	01o1	01p1
KWKA-TON	1,9s	1,95s	1,95s	1,9s	1,9s	1,95s
KWKI-TON	1,9s	1,85	2s	2s	2s	2s
KWTA-TON	1,8s	1,9s	1,9s	2s	1,95s	1,9s
KWTI-TON	1,9s	2s	2s	1,9s	1,8s	1,9s
KWPA-TON	1,8s	2s	2s	1,65s	1,85s	1,9s
KWPI-TON	1,7s	1,8s	2s	1,75s	2s	2s

uma maior duração para as estruturas frásicas interrogativas, em detrimento das declarativas. Estes enunciados de 10 vogais foram proferidos entre 1,65s e 2s, sendo, todavia, de destacar que os valores mais baixos se registam na estrutura com proparoxítono em SN2 (KWP), onde ocorre a queda de vogais.

No conjunto de gráficos 1, relativo à estrutura KWK, isto é, com elemento oxítono no SN1 e no SN2, observa-se que as vogais tónicas, particularmente a 4 e a 10, em todos os pontos de inquérito, têm uma duração largamente superior, quer nas interrogativas, quer nas declarativas. No Sul, a vogal tónica da interrogativa situa-se acima dos 250 ms, enquanto no Norte anda pelos 200 ms. Poderá esta diferença de 50 ms constituir fundamento para a ideia intuitiva, vista acima, que considera o falar do litoral mais lento do que o do interior? São precisos mais dados para confirmar esta hipótese. A duração vocálica é, contudo, um parâmetro pertinente a ter em conta na análise prosódica.

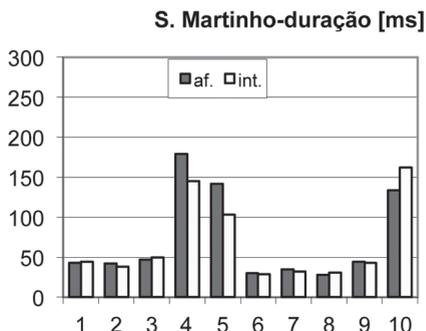
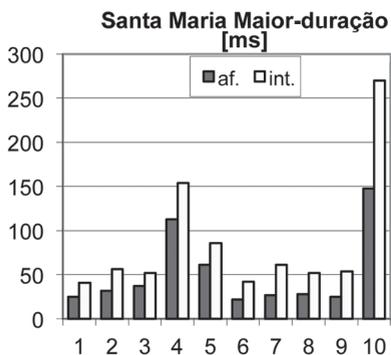
O que se verificou para o conjunto 1, quanto à extensa duração da vogal 10 nas interrogativas do sul-litoral, não ocorre no conjunto 2. Na estrutura KWT (com SN2 paroxítono), as vogais que assumem maior duração em todos os pontos de inquérito são a 4 (entre 200 e 250 ms, salvo em Santa Maria Maior, onde ultrapassa ligeiramente os 100 ms) e a 5 (pelos 150 ms, mas atingindo os 200 ms na Calheta). A vogal tónica do SN2 (a n.º 9), só em alguns pontos, atinge os 100 ou os 150 ms.

Conjunto de Gráficos 1 – A duração para KWK (o capataz gosta do capataz)

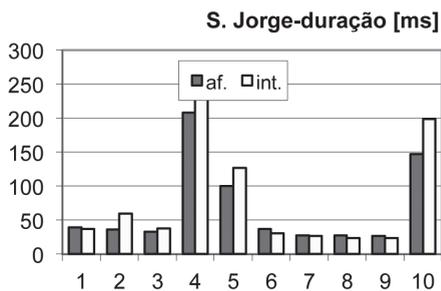
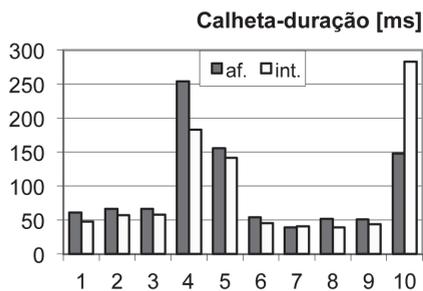
SUL – LITORAL

NORTE – INTERIOR

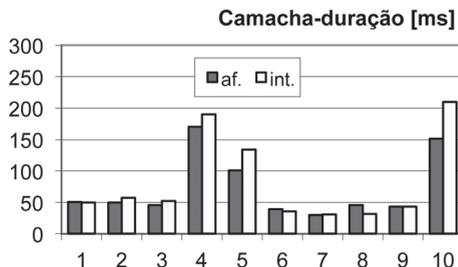
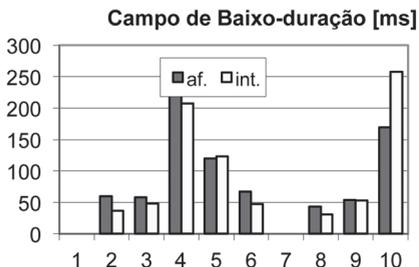
FUNCHAL



ILHA DA MADEIRA



PORTO SANTO

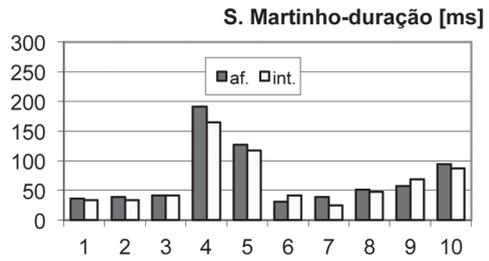
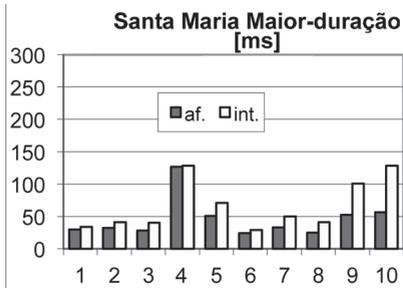


Conjunto de Gráficos 2 – A duração para KWT (o capataz gosta do fadista)

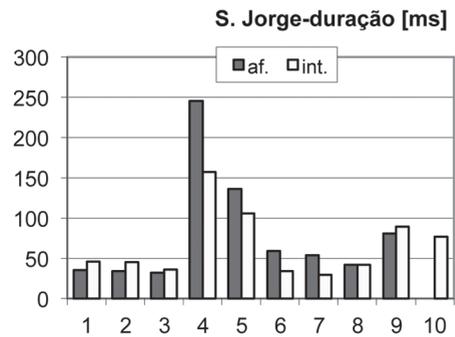
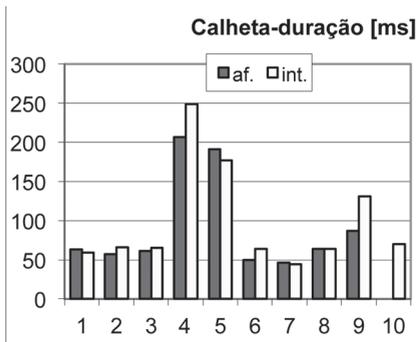
SUL – LITORAL

NORTE – INTERIOR

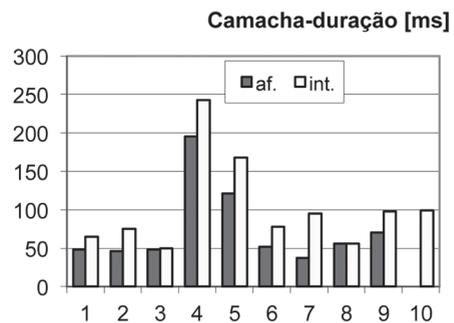
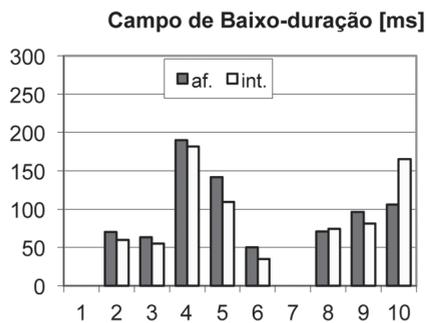
FUNCHAL



ILHA DA MADEIRA



PORTO SANTO



No conjunto de gráficos 3, acontece, basicamente, o mesmo que no 2, já que a vogal tónica com maior duração é a 4 (pelos 200-250 ms), a do núcleo do SN1, logo seguida da do V, mas atingindo valores inferiores. A duração média da vogal tónica do SN2 situa-se pelos 100 ms. Não há, também para KWP (com proparoxítono no SN2), como sucedeu para KWT, grande diferença entre a duração das vogais das frases declarativas e interrogativas por ponto de inquérito.

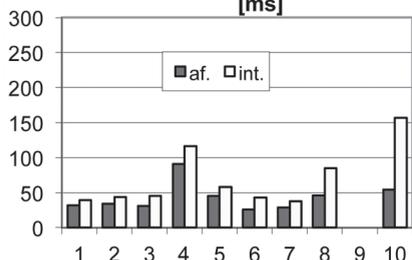
Conjunto de Gráficos 3 – A duração para KWP – o capataz gosta da música

SUL – LITORAL

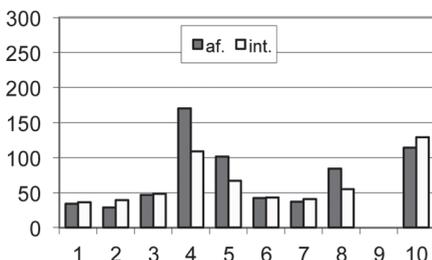
NORTE – INTERIOR

FUNCHAL

Santa Maria Maior-duração [ms]

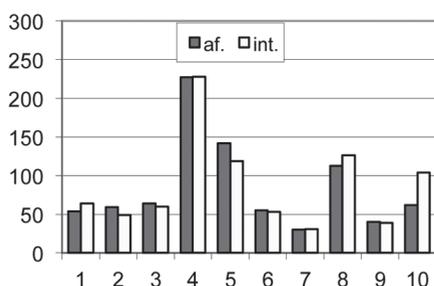


S. Martinho-duração [ms]

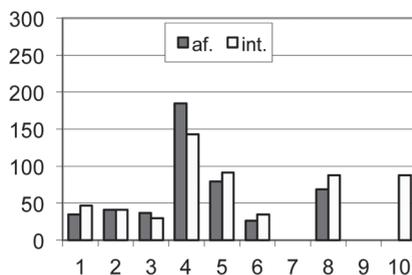


ILHA DA MADEIRA

Calheta-duração [ms]

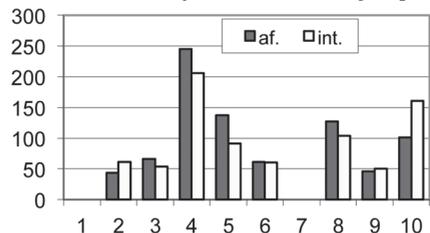


S. Jorge-duração [ms]

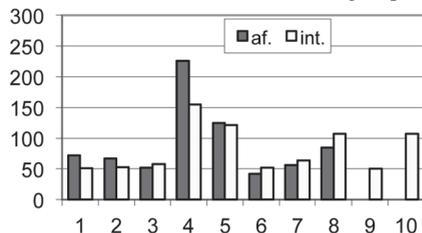


PORTO SANTO

Campo de Baixo-duração [ms]



Camacha-duração [ms]



Observados os dados da duração vocálica, passa-se ao visionamento de outro parâmetro prosódico presente nos conjuntos de gráficos 4, 5 e 6, o da energia vocálica.

Conjunto de Gráficos 4 – A energia para KWK (o capataz gosta do capataz)

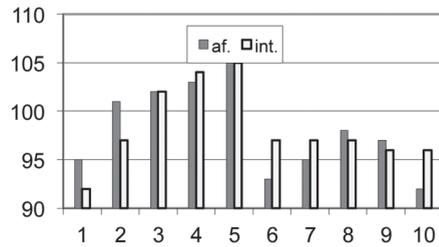
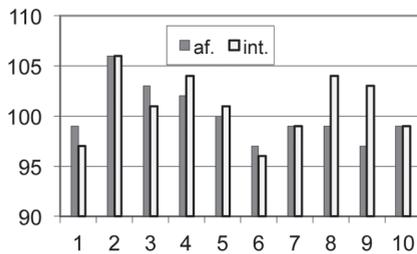
SUL – LITORAL

NORTE – INTERIOR

FUNCHAL

Santa Maria Maior-energia [dB]

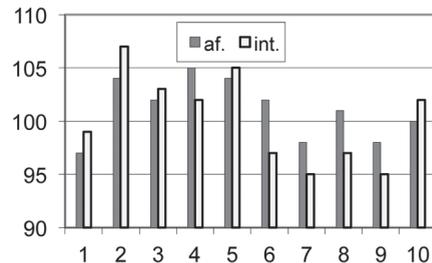
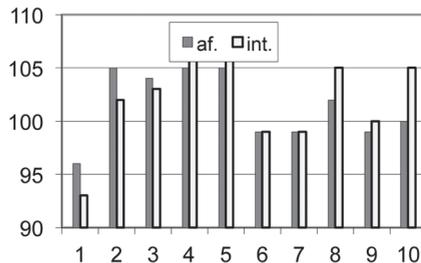
S. Martinho-energia [dB]



ILHA DA MADEIRA

Calheta-energia [dB]

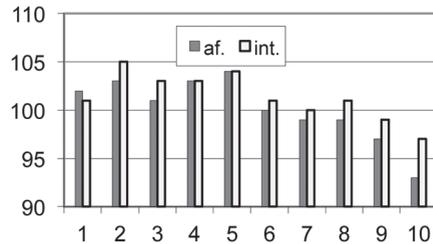
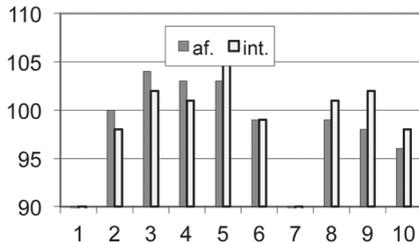
S. Jorge-energia [dB]



PORTO SANTO

Campo de Baixo-energia [dB]

Camacha-energia [dB]

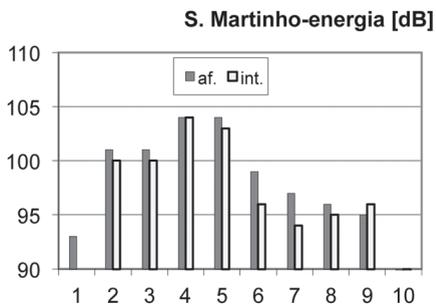
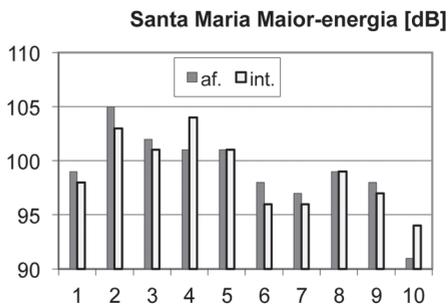


Conjunto de Gráficos 5 – A energia para KWT (o capataz gosta do fadista)

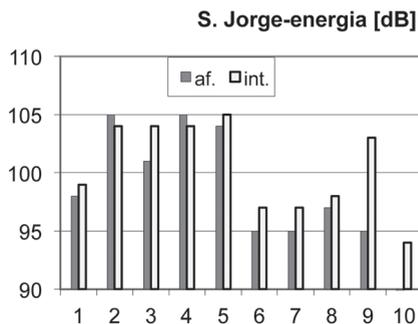
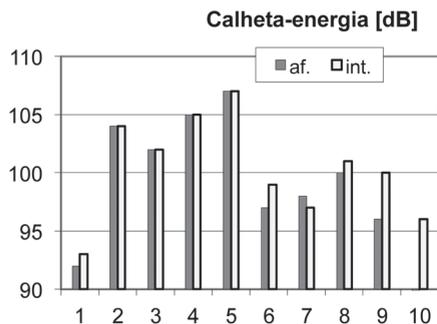
SUL – LITORAL

NORTE – INTERIOR

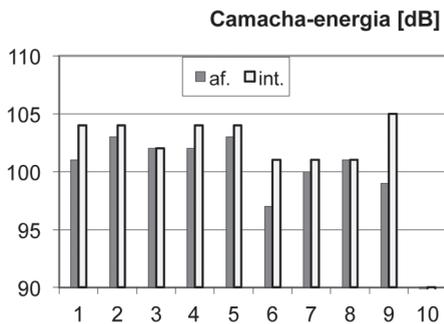
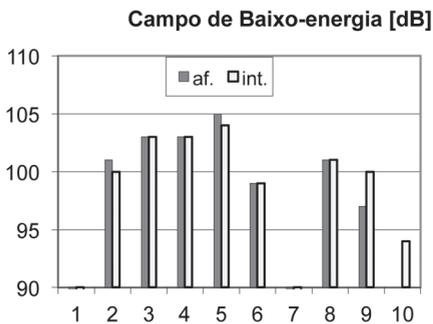
FUNCHAL



ILHA DA MADEIRA



PORTO SANTO

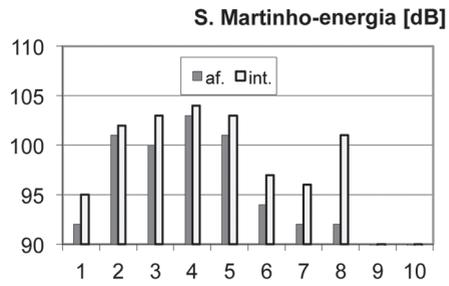
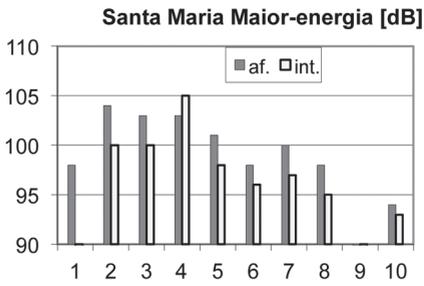


Conjunto de Gráficos 6 – A energia para KWP (o capataz gosta da música)

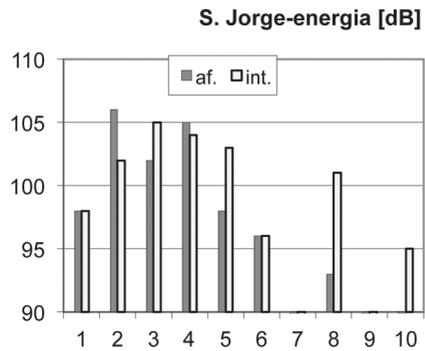
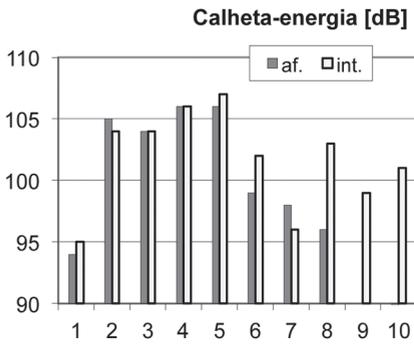
SUL – LITORAL

NORTE – INTERIOR

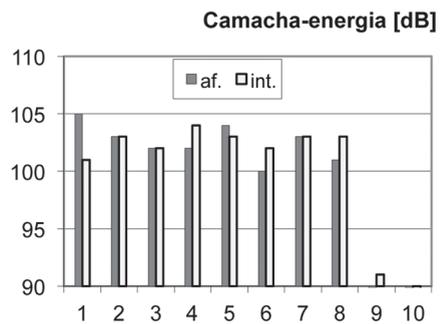
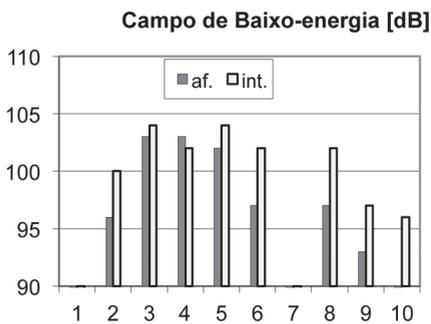
FUNCHAL



ILHA DA MADEIRA



PORTO SANTO



Além da duração, mediu-se igualmente a energia vocálica para as diversas informantes, estando estes dados expostos nos conjuntos de gráficos 4, 5 e 6, um para cada estrutura frásica: KWK, KWT e KWP. Pela observação dos dados relativos à energia, constata-se que não há, no geral, nada a salientar. A energia vocálica não parece seguir nenhum padrão que possa auxiliar na diferenciação das frases declarativas e interrogativas em comparação, nem dos diversos pontos de inquérito em cotejo. Dos resultados da duração e da energia, constata-se que o primeiro tópico terá mais relevância para a análise prosódica do que o segundo, por este último ser demasiado variável.

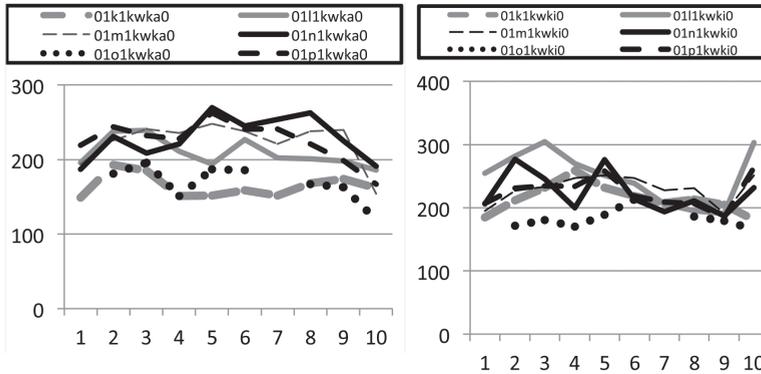
Relembrando a explicitação do conceito de «prosódia» acima apresentada, falta considerar, além destes dois parâmetros, o trajecto da frequência fundamental para as diversas estruturas. Assim, no conjunto de gráficos 7, compararam-se os dados de F0 por tipo de frase, declarativo à esquerda e interrogativo à direita, para todas as informantes, segundo as estruturas KWK, KWT e KWP.

Para KWK, nas frases declarativas, F0 segue, apesar de haver cambiantes, um percurso bastante semelhante para todas as informantes. Onde isso se nota mais é na descida que ocorre a partir da vogal 8. Aliás, destaca-se, aqui, o núcleo do SN2. Nas interrogativas, há trajectórias diversas. Para quase todas as informantes, a partir da vogal 8, dá-se uma descida até à 9 e uma subida acentuada para a 10, a tónica do SN2. Contudo, isso não sucede, nem para a informante de Santa Maria Maior, nem para a do Campo de Baixo. Quanto à estrutura KWT, o SN2 das declarativas é, como em KWK, descendente desde a vogal 8, excepto para a informante de Santa Maria Maior, a de S. Martinho e a do Campo de Baixo. Nas interrogativas, no geral, dá-se um efeito circunflexo com subida no tonema, que corresponde à vogal 9, e descida na 10, o que as distingue das interrogativas KWK. Apesar de alguma variação no SN2 de KWP (proparoxítono), em parte devido à queda de algumas vogais, a leitura da curva melódica não é tão fácil de fazer como para KWK e KWT. Continua, todavia, a verificar-se uma tendência descendente nas declarativas e de acento circunflexo nas interrogativas, e também a partir da vogal tónica na oitava posição. Expostos os resultados da análise da amostra constituída pelas estruturas de frases simples sem expansão KWK, KWT e KWP, com resultados para a duração, a energia e a frequência fundamental, impõem-se algumas conclusões, relativamente a estes três parâmetros de medição prosódica.

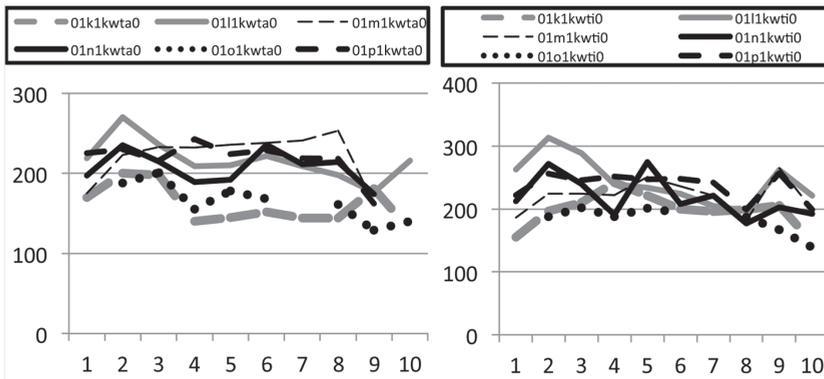
Quanto à duração vocálica, considera-se que as frases declarativas e interrogativas têm duração total praticamente idêntica, não ultrapassando os 2s. No geral, as vogais tónicas duram mais do que as átonas, mas nem todas

Conjunto de Gráficos 7 – Dados da frequência fundamental

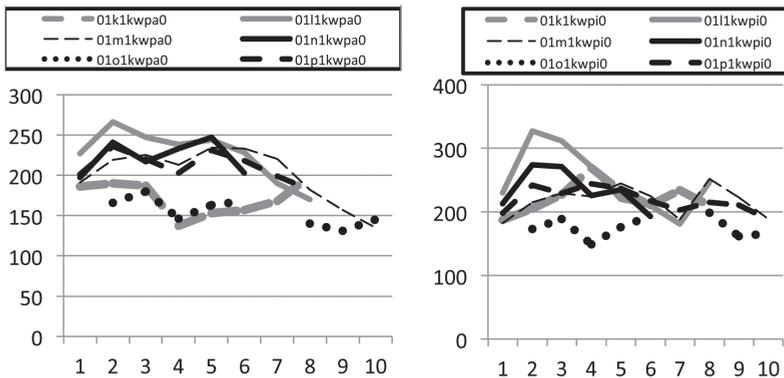
F0 para KWK (o capataz gosta do capataz)



F0 para KWT (o capataz gosta do fadista)



F0 para KWP (o capataz gosta da música)



têm duração superior (vd. conjuntos de gráficos 2 e 3). Na estrutura KWK, na área do Sul-Litoral, a última vogal tónica tem maior duração do que no Norte-Interior. Em KWK, a última vogal das interrogativas, no Sul-Litoral, ultrapassa os 250 ms e no Norte-Interior anda abaixo dos 200 ms. Nesta estrutura, as vogais átonas das declarativas e das interrogativas rondam os 50 ms. Em todas as estruturas, a vogal 4, o tonema de SN1, atinge valores elevados.

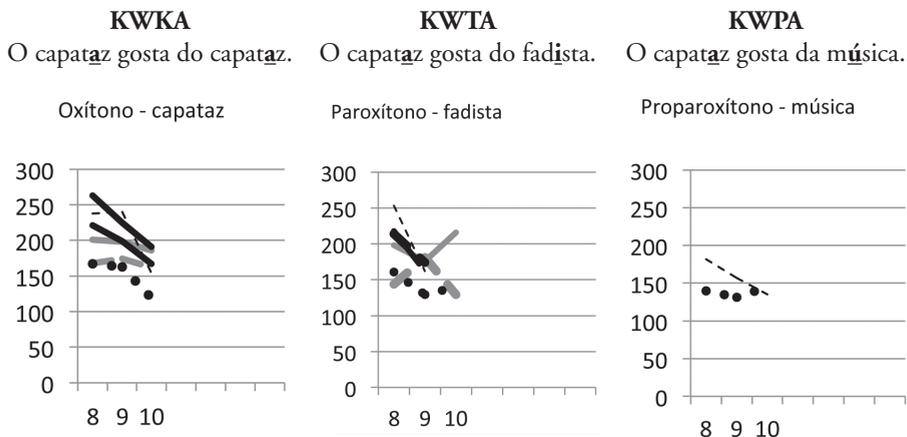
Para a intensidade, os dados não são significativos em nenhuma das estruturas frásicas consideradas. As vogais tónicas não são mais intensas que as átonas, não havendo diferenças substanciais entre as vogais tónicas e átonas das interrogativas e das declarativas por informante. Os valores mais altos dos dois tipos de frase rondam os 105 dB e os mais baixos estão ligeiramente acima dos 90 dB, sendo estes dados comuns às três estruturas testadas para todos os pontos de inquérito.

Finalmente, a comparação dos dados da frequência fundamental permite distinguir as declarativas das estruturas interrogativas. A diferença será mais saliente no SN2, devido à posição do acento. Enquanto as primeiras têm curva descendente para SN2, as curvas das interrogativas são, neste segundo sintagma, variáveis consoante a posição do acento. Retomando os dados, ilustra-se a diferença com os gráficos 8 e 9. O cotejo permite verificar que o comportamento melódico do núcleo do SN2 é diverso nos dois tipos de frase. Assim, a F0 e a duração serão os dois parâmetros a ter em linha de conta para as distinções prosódicas entre as frases declarativas e interrogativas nos diversos pontos de inquérito da Região Autónoma da Madeira. Uma outra conclusão se impõe: o proparoxítono regista maior queda de vogais, podendo este factor condicionar alguns dados.

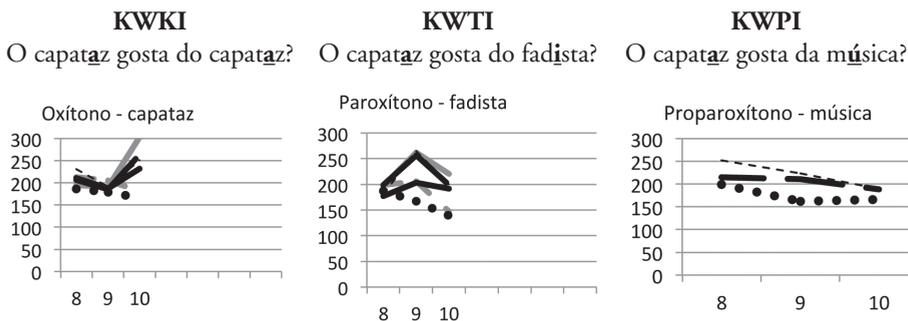
A comparação dos dados da RAM com os de outras regiões de Portugal Continental, dos Açores e do Brasil, assim como com as outras línguas românicas dentro do espaço europeu, e fora dele, poderá trazer resultados interessantes de observar. Um deles, considerando o AMPER-POR, poderá ser o de compreender que ligações haverá entre a prosódia do Arquipélago da Madeira e a de regiões como o Algarve ou o norte de Portugal, já que o povoamento da RAM terá decorrido com povoadores de ambas as regiões, embora haja muitas incertezas relativamente a este assunto.¹³

¹³ Leia-se, por exemplo, Melo, 1988: 19-34.

Conjunto de Gráficos 8 – Curvas de F0 no núcleo do SN2 das declarativas



Conjunto de Gráficos 9 – Curva de F0 no núcleo do SN2 das interrogativas



A divulgação destes trabalhos sobre as regiões mais pequenas e mais distantes dos grandes centros europeus, como é o caso da Região Autónoma da Madeira, permitirá uma compreensão mais abrangente e consistente da União Europeia no seu todo. A prosódia é uma parte da Linguística que merece ser estudada e o papel do AMPER é, neste aspecto, preponderante. A interligação entre instituições universitárias através dos seus investigadores em projectos como este constitui uma inegável mais-valia para um aprofundamento dos «rostos» linguísticos da Europa. Deste modo, conclui-se que a Região Autónoma da Madeira, enquanto parte integrante de Portugal e da União Europeia, merece ser estudada para ser conhecida, sobretudo no que se refere às suas especificidades linguísticas e, em particular, as prosódicas.

Bibliografia

- BERNARDO, Maria Clara Rolão (2005), «Estudo preliminar da variação prosódica nos Açores», *Géolinguistique*, hors série n.º 3. Grenoble, Université Stendhal-Grenoble 3. Centre de Dialectologie, p. 177-186.
- Body.Mind.Madeira (s/d), *Guia Madeira e Porto Santo* Madeira, Madeira, Direcção Regional de Turismo.
- CARITA, Rui (2008), *Curso de História e Cultura da Madeira*, Funchal, Universidade da Madeira.
- DUBOIS, Jean (coord.) (1973), *Dictionnaire de Linguistique*, Paris, Larousse.
- O Euro, a nossa Moeda* (2012), brochura para a exposição itinerante, Madeira, Comissão Europeia.
- MACEDO, Deolinda Bela de (1939), *Subsídios para o Estudo do Dialecto Madeirense*. Dissertação policopiada, Lisboa, Faculdade de Letras de Lisboa.
- MATEUS, Maria Helena Mira (2004), «Estudando a Melodia da Fala: Traços Prosódicos e Constituintes Prosódicos», in: MATEUS, M.H.M., *O Ensino das Línguas e a Linguística*, Setúbal: APL e ESSE, p. 1-27.
- MELO, Luís de Sousa (1988), «O Problema da Origem Geográfica do Povoamento», in: *Isleña*, n.º 3, Funchal, DRAC, p. 19-34.
- MONTEIRO (dos Santos Costa), Maria de Lourdes Oliveira (1950), «Porto Santo. Monografia Linguística, Etnográfica e Folclórica», separata da *Revista Portuguesa de Filologia*, Coimbra, Editora Casa do Castelo.
- MOUTINHO, Lurdes / COIMBRA, Rosa Lúcia 2001), «Para a Construção de um Atlas Prosódico Multimédia das Variedades Românicas», *Revista da Universidade de Aveiro – Letras*, n.º 17, p. 111-118.
- MOUTINHO, Lurdes / COIMBRA, Rosa Lúcia / BENDIHA, Urbana Pereira / ROMANO, António / CONTINI, Michel (2004), «Estudo Comparativo da Variação Prosódica em duas Línguas Românicas: o Português e o Italiano», in: Freitas, T. / Mendes A. (orgs.), *Actas do XIX Encontro Nacional da APL*, Lisboa, APL, p. 719-723.
- MOUTINHO, Lurdes / COIMBRA, Rosa Lúcia / RUIVO, Suzana Secca / BENDIHA, Urbana Pereira (2001), «Atlas Prosódico Multimédia: Curvas de uma trajectória», in: FREITAS, T. / MENDES, A. (orgs.), *Actas do XVI Encontro Nacional da APL*, Lisboa, APL, p. 387-391.
- MOUTINHO, Lurdes / COIMBRA, Rosa Lúcia / RUIVO, Suzana Secca / BENDIHA, Urbana (2002), «Project d'Atlas Prosodique Multimédia des Variétés Romanes», *Travaux de l'Institut de Phonétique de Strasbourg* (TIPS), n.º 31, p. 61-70.

- MOUTINHO, Lurdes / COIMBRA, Rosa Lúcia / RUIVO, Suzana Secca / BENDIHA, Urbana (2003), «Contribuição para o Estudo da Variação Prosódica do Português Europeu», in: MIRET, Fernando Sánchez (coord.), *Actas del XXIII Congreso Internacional de Lingüística y Filología Románica* (Salamanca, 2001), vol. I, Tübingen, Max Niemeyer Verlag, p. 245-253.
- REBELO, Helena (2005), *O Falar do Porto Santo. Contribuição para o Estudo do Vocalismo e Algumas Considerações sobre o Consonantismo*, dissertação de doutoramento apresentada à Universidade da Madeira.
- (2007), «O Arquipélago da Madeira e o Projecto AMPER-POR», in: MOUTINHO, L. de C. / COIMBRA, R. L. (orgs.), *I Jornadas Científicas AMPER-POR. Actas*, (Aveiro, 29 a 30 de Outubro de 2007), Aveiro, Universidade de Aveiro, p. 39-54.
- (2008), «Alguns dados prosódicos para o Funchal no âmbito do Projecto AMPER-POR», in: PROENÇA DOS SANTOS, Thierry (coord.), *Margem. Viver n(o) Funchal*, n.º 25 (500 Anos do Funchal), Funchal, Câmara Municipal do Funchal, Departamento de Cultura, p. 106-112.
- (2008a), «O Arquipélago da Madeira e o Projecto AMPER-POR. Primeiros Resultados da Análise Prosódica para o Funchal», in: TURCULET, Adrian (ed.), *La Variation Diatopique de l'Intonaton dans le Domaine Roumain et Roman*, Iasi, Editura Universitatii Alexandru Ioan Cuza, p. 167-183.
- (2012), «O Arquipélago da Madeira no Projecto AMPER. Comparação de dados prosódicos de duas informantes do Funchal (Santa Maria Maior e São Martinho)», in: PETROV, Petar *et alii* (orgs.), *Avanços em Ciências da Linguagem*, Associação Internacional de Lusitanistas, Galiza, Através Editora, p. 429-444.
- ROMANO, Antonio (1995), *Développement d'un Environnement de Travail pour l'Etude des Structures Sonores et Intonatives de la Parole, Mémoire de DEA en Sciences du Langage*, Grenoble, Université Stendhal.
- SANTOS, Carlos (1937-1938), *Tocares e Cantares da Ilha. Estudo do Folclore da Madeira*, Madeira, Empresa Madeirense Editora, Lda.
- SOUSA, Joaquim (coord.) (2006), *Espaço Geo. À Descoberta da Madeira. Guia de Aprendizagem*, Porto, Asa.
- VIEIRA, Alberto (coord.) (2001), *História da Madeira*, Funchal, Secretaria Regional de Educação.

Recursos da WEB

<http://w3.u-grenoble3.fr/dialecto/AMPER/partnrs.htm> [consultado em Julho de 2012).

<http://amper.limsi.fr/> [consultado em Julho de 2012].

<http://pfonetica.web.ua.pt/AMPER-POR.htm> [consultado em Março de 2013].

RESUMO: A Região Autónoma da Madeira é considerada uma região ultraperiférica relativamente aos centros de decisão nacionais e europeus, nomeadamente os da União Europeia. Se isso sucede a diversos níveis (económico, político, etc.), também acontece no âmbito dos Estudos Linguísticos. A interligação com investigadores de outras universidades, incluindo as nacionais, mas também as internacionais (europeias e transeuropeias), permite sair desta periferia que, no fundo, é apenas aparente. Em pleno Atlântico, esta região ocupa uma posição estratégica, interessando os estudos que aqui são desenvolvidos. Este trabalho apresenta uma amostra da prosódia feminina regional. Debruça-se sobre algumas estruturas frásicas produzidas pelas seis informantes gravadas na região para o AMPER, uma em cada um dos seguintes pontos de inquérito: Santa Maria Maior, São Martinho, Calheta, São Jorge, Campo de Baixo e Camacha (no Porto Santo). Comparam-se diversos dados, essencialmente a evolução da curva melódica em frases simples de tipo declarativo com as correspondentes interrogativas directas.

ABSTRACT: The Madeira archipelago is considered an outermost region in relation to centers of national and European decision, including the EU. If this is a given at many levels (economic, political, etc.), it is also a common trend in Linguistic Studies. When attempting to interconnect with researchers from other universities, both at a national and international levels (European and trans-European), this periphery, nonetheless, is only apparent. In the Atlantic, this region occupies a strategic position, with relevant scholarly studies being developed there. This paper presents a sampling of female regional prosody. It focuses on a few sentence structures produced by these six collaborators recorded in the region for AMPER, each one of them located at the following locales of inquiry: Santa Maria Maior, São Martinho, Calheta, São Jorge, Campo de Baixo and Camacha (in Porto Santo). Various data were compared, including the evolution of the curve – with essentially melodic phrases in the simple declarative type with a corresponding direct interrogative.